

Dossiê: “Formação e Desenvolvimento Profissional docente na Educação Infantil: questões emergentes”

”


Apresentação

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES EMERGENTES

*Teacher training and professional development in early
childhood education: emerging issues*

*Formación docente y desarrollo profesional en educación
infantil: cuestiones emergentes*

Valdete Côco 

Priscilla Ximenes – *in Memoriam* 

RESUMO

O Dossiê “Formação e Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Infantil: questões emergentes” reúne 25 textos, que abordam temáticas associadas à formação inicial, à formação continuada, à identidade docente, a iniciativas e projetos e à historiografia da Educação Infantil. Nos diferentes temas, enfoques, metodologias e contextos de abordagem, afirma-se o direito a formação e a sua importância, no horizonte de afirmação da Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica. No convite a novas reflexões, práticas e inspirações, almejamos contribuir para a defesa da educação pública, de qualidade social, laica, inclusiva, plural e democrática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores; Desenvolvimento profissional; Trabalho Docente.

ABSTRACT

The Dossier “Teacher Training and Professional Development in Early Childhood Education: Emerging Issues” brings together 25 texts that address themes associated with initial training, continuing education, teacher identity, initiatives and projects, and the historiography of Early Childhood Education. Across different themes, approaches, methodologies, and contexts, the rights and importance of training are affirmed within the framework of establishing Early Childhood Education as the first stage of basic education. Inviting new reflections, practices, and inspirations, we aim to contribute to the defense of public education that is socially equitable, secular, inclusive, pluralistic, and democratic.

Keywords: *Early Childhood Education; Teacher Training; Professional Development; Teaching Work.*

RESUMEN

El Dossier “Formación Docente y Desarrollo Profesional en Educación Infantil: Temas Emergentes” reúne 25 textos que abordan temas relacionados con la formación inicial, la formación continua, la identidad docente, las iniciativas y los proyectos, y la historiografía de la Educación Infantil. A través de diferentes temas, enfoques, metodologías y contextos, se reafirma el derecho a la formación y su importancia en el marco del establecimiento de la Educación Infantil como la primera etapa de la educación básica. Invitando a nuevas reflexiones, prácticas e inspiraciones, buscamos contribuir a la defensa de una educación pública socialmente equitativa, laica, inclusiva, pluralista y democrática.

Palabras clave: *Educación infantil; Formación del profesorado; Desarrollo profesional; Trabajo docente.*

Com alegria, apresentamos o Dossiê “Formação e Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Infantil: questões emergentes”. Alegria de pertencimento a um campo que – articulando conquistas, desafios e perspectivas de ação – vem instigando diversas proposições e atividades, incluindo a mobilização de publicações, em especial, de dossiês temáticos. Participando dessa rede dialógica, conforme chamada divulgada, essa iniciativa centra-se no eixo da formação, em articulação com a atuação e o desenvolvimento profissional docente. Busca afirmar concepções de formação situadas em uma perspectiva emancipatória e em abordagens críticas, no sentido da superação a lógicas pragmáticas, tecnocratas e de mercantilização da formação e da educação.

Neste horizonte de afirmação, este dossiê decorreu de parcerias e constituiu fomento a novas perspectivas de ação. Foi delineado em desdobramento da Mesa: “Políticas de formação de professores, PNE e DCNs: embates e disputas de concepções e projetos”¹, em que discorremos sobre a formação docente na Educação Infantil². Esses intercâmbios resultaram na parceria de organização com a professora Priscilla Ximenes (*in memoriam*), da Universidade Federal de Goiás.

Na partilha das vivências, esse dossiê é também reconhecimento, afeto e agradecimento. Em homenagem à Priscilla, integramos o texto “**Priscilla Ximenes presente: intelectualidade, militância e formação de professores como compromisso coletivo**”, desenvolvido pelos professores Renato Barros de Almeida e Denise Silva de Araújo.

No movimento conjunto implicados com este trabalho destacamos seu comprometimento com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e com a Educação Infantil. Na atenção ao dossiê, ela investiu esforços para que delineássemos uma concepção acolhedora da complexidade presente nas discussões sobre a formação docente, além de mobilizar energias na divulgação aos pares e no acompanhamento das ações. Sua presença ressoa neste trabalho e continua conosco.

Nesse fazer conjunto, esta é uma iniciativa marcada também pela adesão de pares. Em resposta ao nosso convite, o periódico recebeu um conjunto significativo de textos. Interagimos com pesquisadores brasileiros (de diferentes regiões e instituições do país) e de outras nacionalidades; com profissionais de larga experiência e com acadêmicos em sua primeira publicação; com autorias decorrentes de projetos individuais e de movimentações coletivas e, sobretudo,

¹ Integrou as atividades do XIV Seminário Nacional de Formação de Professores (ANFOPE 2024) / 45º Encontro Nacional do FORUNDIR/ III Seminário Nacional do FORPARFOR e do FORPIBID-RP - Da conae ao PNE 2024-2034: reconstruindo espaços democráticos no campo da educação. Evento realizado na Ufes, de 18 a 20/09/24. Informações em: <https://www.anfope.org.br/xiv-seminario-nacional-de-formacao-de-professores-anfope-2024/>

² Essa tematização – intitulada “Formação docente na Educação Infantil: (re)configurações dos quadros funcionais – está articulada ao desenvolvimento da pesquisa coletiva “Formação de professores e Educação Infantil: perspectivas profissionais” (2021 – atual), sobretudo ao subprojeto “Quadros Funcionais na Educação Infantil do Espírito Santo” (2024-2027), selecionado no Edital da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) nº 22/2023 – Bolsa Pesquisador Capixaba (BPC2024).

com uma variedade de proposições. A temática do dossiê abarca muitos intervenientes, interlocutores e perspectivas. Essa interação com vários *projetos de dizer*, resultou em vinte e cinco textos publicados.

No âmbito da formação, esse conjunto informa tanto diversidade (observando abordagens, focalizações, ancoragens e encaminhamentos metodológicos), quanto interfaces e complementaridades. Para o desenvolvimento dessa apresentação, atentas às particularidades das tematizações, compusemos cinco eixos de organização, a saber: a) textos que versam sobre a formação inicial (seis); b) textos associados à formação continuada (seis); c) textos articulados às discussões sobre identidade docente (quatro); d) textos que abordam investimentos, projetos e iniciativas (sete); e e) textos situados na historiografia (dois).

Começamos com os textos que versam sobre a formação inicial, notadamente com foco no curso de Pedagogia e, mais especificamente, no reconhecimento da Educação Infantil no âmbito dessa graduação.

Adelir Aparecida Marinho de Barros e Adriana Varani, no artigo **“O lugar da Educação Infantil nas estruturas curriculares de cursos de Pedagogia”**, abordam a estrutura curricular de licenciaturas em Pedagogia em Instituições de Ensino Superior, nas modalidades presencial e a distância. Nessa abordagem, apontam diferenças significativas entre as instituições, evidenciando a necessidade de maior coerência e equidade curricular para garantir uma formação inicial que atenda às especificidades da Educação Infantil.

Também na atenção às estruturas curriculares do curso de Pedagogia, Kamilla da Silva Cunha Martins e Luciana Esmeralda Ostetto abordam entrelaçamentos entre Pedagogia e Arte, com o texto **“Na formação docente, estesiar a relação da Pedagogia com a Arte”**. A partir do diálogo com a literatura e da escuta de ex-estudantes, observam que a arte está nas brechas do currículo. Dessa forma, afirmam a necessidade de revisão dos desenhos curriculares, considerando a importância das relações entre campos de conhecimento imprescindíveis à atuação na Educação Infantil.

No comprometimento com a inclusão, Katia de Souza Amorim, Lúcia Maria Santos Tinós, Bianca Cristina Correa, Delma Rosa dos Santos Bezerra e

Jéssica Mami Makino, no relato **“Caminhos da EREER na Educação Infantil: relato de experiência para uma formação antirracista”**, abordam a inclusão da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) como tema de duas disciplinas de estágio em Educação Infantil na formação de pedagogos da USP-Ribeirão Preto. Como resultado, destacam avanços no processo formativo inicial, ainda que se reconheçam a necessidade de que tais práticas ganhem consistência na formação docente.

Também no comprometimento com a pluralidade e a inclusão, Renata Menezes de Oliveira e Heloisa Josiele Santos Carreiro desenvolvem o texto **“O gênero e a existência humana: por que precisamos falar sobre isso na Educação Infantil?”** As autoras abordam a articulação entre práticas formativas, por meio da monitoria, e reflexões sobre questões relacionadas à identidade de gênero, na análise dos textos selecionados numa disciplina de Educação Infantil na Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Por meio da experiência como potência de estudo, narram ações e possibilidades na Universidade, enquanto espaço de debate democrático e inclusivo.

Ainda na atenção aos cursos de formação, Marcela Pérez Blanco, com o texto **“Entre o cuidado e a educação desde o nascimento: a creche como conteúdo na formação das professoras da Educação Infantil”** analisa a incorporação de conteúdos sobre o Jardim Maternal (crianças de zero a três anos) na formação docente de graduação na Cidade Autônoma de Buenos Aires. Afirma que a inclusão nos planos de estudo evidencia uma transformação curricular, integrada à legitimação das práticas docentes com a primeira infância.

Também no âmbito da formação inicial, Samyra Rêis Seletes e Valdete Côco direcionam a abordagem aos graduandos, com o artigo **“Estudantes de Pedagogia: vulnerabilidades, resistências e sobrevivências em diálogos com a Educação Infantil”**. Na tematização das manifestações de vulnerabilidades, a partir de pesquisa desenvolvida com estudantes em atuação por meio de estágios remunerados, as autoras indicam uma confluência de questões, que abarca necessidades pessoais, demandas da formação e exigências laborais. Nessa complexidade, o estágio (com seus aprendizados e demandas) tensiona as perspectivas presentes no curso, o que implica

considerar afastamentos e/ou aproximações à Educação Infantil como campo de trabalho.

Passando ao segundo eixo, apresentamos os textos associados às ações de formação continuada, com abordagens relativas a concepções e proposições que estão, em especial, conectadas a reflexões sobre o desenvolvimento profissional docente.

Evânia Cunha de Medeiros e Silva e Regina Célia Linhares Hostins, no artigo **“Formação Continuada como estratégia de construção do Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil: uma revisão da literatura”**, articulam estudos sobre Política Educacional, Projeto Político-Pedagógico (PPP) e Formação Continuada de professores na Educação Infantil. Com as pesquisas selecionadas para a revisão, evidenciam a formação continuada como espaço de mediação entre teoria e prática, de negociação e de construção coletiva.

Francisca Fabiana Bento Correia, Bruna Gonçalo do Nascimento e Maria Marina Dias Cavalcante, no artigo **“Reflexões sobre a formação continuada na Educação Infantil: contributos para a prática pedagógica”**, abordam as concepções das professoras acerca da formação continuada no contexto de uma rede municipal do estado do Ceará. Com o estudo, destacam observações ligadas à reflexão sobre as experiências e saberes, bem como a ampliação de conhecimentos, no horizonte da concepção de formação como um processo contínuo, implicado com a análise crítica das práticas pedagógicas.

Shellen de Lima Matiazzi, no artigo **“Oficinas de avaliação: reflexões sobre a produção de relatórios de aprendizagem na Educação Infantil”**, apresenta uma pesquisa sobre avaliação, mais especificamente sobre a produção dos relatórios descritivos de aprendizagem das crianças. A partir do desenvolvimento de oficinas de avaliação, por meio do diálogo com as profissionais, a autora evidencia a importância da documentação pedagógica no acompanhamento dos percursos de aprendizagem e na mobilização de estratégias de reflexão sobre a prática docente.

Kezia Rodrigues Nunes, Verônica Belfi Roncetti Paulino e Kelen Antunes Lyrio, no artigo **“Nem espaço, nem brinquedo, nem nada: desafios do brincar com bebês e crianças pequenas na escola”**, buscam compreender as

concepções e os desafios do brincar com bebês e crianças muito pequenas, considerando as práticas curriculares e as condições de trabalho docente. Com a pesquisa, desenvolvida por meio de curso de extensão com docentes, as autoras assinalam que a efetivação do brincar como direito é tensionada pelas limitações nas condições objetivas de desenvolvimento do trabalho, o que requer políticas públicas e processos formativos que garantam condições concretas.

Marcela Mariah Leite Silva, Dilza Côco e Sandra Aparecida Fraga da Silva, no texto “**Movimento formativo com professoras da Educação Infantil sobre o conceito de localização**”, apresentam contribuições de um curso de extensão dirigido à formação continuada na área de Educação Matemática. As análises sinalizam que as ações promoveram um espaço de estudos coletivos e de reflexões teóricas e metodológicas com docentes da Educação Infantil, colaborando para subsidiar planejamentos, de modo a mobilizar aprendizagens de ordem conceitual e metodológica no trabalho pedagógico.

Vera Lúcia Otto Diniz e Mônica Correia Baptista, no texto “**O curso Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI: uma proposta de desenvolvimento profissional docente**”, sintetizam uma investigação sobre as percepções de professoras sobre os efeitos do LEEI. As autoras informam que os resultados indicam contribuições para o desenvolvimento profissional docente, ao fomentar a reflexão crítica e a ressignificação das práticas de leitura e escrita. Também evidenciam desafios para consolidar as aprendizagens vivenciadas, os quais se referem à infraestrutura e às condições de trabalho.

Seguindo para o terceiro eixo, apresentamos os textos que mobilizam articulações entre a formação (inicial e/ou continuada) e as discussões sobre a identidade docente.

No âmbito da formação inicial, David Lucas Oliveira da Silva, Simone Ferreira de Souza Wanderley e Alexandre Leite dos Santos Silva, com o texto “**Estágio supervisionado na Educação Infantil: reflexões de uma narrativa autobiográfica**”, abordam o processo de construção da identidade docente na articulação com as vivências durante o estágio. No contexto de desenvolvimento de autobiografia, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho didático, assinalando que, no encontro com as infâncias, as crianças e o trabalho

educativo, o estágio em Educação Infantil possibilita questionar projeções teórico-práticas da atividade docente.

Juliana Diniz Gutierrez Borges, no texto **“Formação docente em disputa: a construção da docência na Educação Infantil como campo político-discursivo”**, analisa articulações discursivas situadas na produção de sentidos sobre a formação docente nas políticas curriculares da Educação Infantil. A partir de estudo documental, observa a identificação da docência com bebês e crianças pequenas com a figura da intelectual polivalente. Ao questionar esse quadro, assinala a impossibilidade de um projeto identitário único, de modo a apostar na docência como uma artesanaria intelectual em constante reinvenção.

Tamara Insauriaga Bueno e Maiane Liana Hatschbach Ourique, no ensaio **“Os desafios de ser professora na Educação Infantil em uma abordagem participativa: o que há entre a formação e o desenvolvimento profissional docente?”** problematizam os espaços-tempos da formação e do desenvolvimento profissional docente na Educação Infantil, especialmente no trabalho com as pedagogias participativas. A partir dos descritores “pedagogias participativas” e “identidade docente”, as autoras indicam que o estado da arte realizado revela a existência de uma vasta literatura acerca das pedagogias participativas que, no entanto, não consegue superar proposições de caráter técnico e manual. Com isso, desenvolver a docência em conexão com abordagens participativas exige esforços de resistência, de autoformação e de reposicionamento de sentidos para sustentar as experiências com as crianças.

Susana Soares Tozetto e Izabelle Cristina de Almeida, no artigo **“As especificidades do trabalho com bebês na creche e a constituição da identidade profissional docente”**, propõem considerar o contexto de trabalho na creche como espaço de formação, produção de saberes e ressignificação da prática pedagógica. A partir de pesquisa em instituições de Educação Infantil, com participação de professoras de bebês, afirmam que a identidade profissional docente se constitui em contextos, nas interações (situadas nas aprendizagens necessárias ao trabalho) e durante a trajetória de vida das professoras. Assim, no desenvolvimento da profissionalidade docente, a creche se apresenta como um dos principais lócus de formação, problematização das práticas e mobilização de novos saberes.

Avançando para o quarto eixo, apresentamos os textos que estabelecem articulações entre a formação e abordagens voltadas a investimentos, projetos e iniciativas, em vinculação com o desenvolvimento da Educação Infantil.

Florentino Maria Lourenço e Maria Tereza Goudart Tavares, no artigo **“Educação Infantil em Moçambique e a Formação das Educadoras”**, apresentam sínteses decorrentes de pesquisa que investigou a concepção do Estado sobre a educação pré-escolar (infantil) em Moçambique, com atenção aos investimentos e à formação de educadoras. Com o estudo documental, evidenciam a caracterização de uma política de privatização em detrimento do investimento estatal.

Ricardo Luiz de Bittencourt e Silvana Alves Bento Marcineiro analisam compreensões sobre a Educação Infantil no texto intitulado **“O papel da Educação Infantil: o que dizem os professores e os gestores da rede municipal de ensino de Criciúma?”** A partir de pesquisa desenvolvida com professores e gestores da rede municipal de Criciúma (SC), afirmam o entendimento da Educação Infantil como uma etapa que associa cuidado e educação, com vistas a promover a autonomia e o protagonismo das crianças, em consonância com o direito ao desenvolvimento integral.

Flávia Monteiro de Barros Araújo e Gisele Coelho de Oliveira, no texto **“O Programa Mais Infância na avaliação de gestores escolares e professores da Rede Municipal de Niterói (RJ)”**, analisam os impactos do programa, voltado a expandir a oferta de vagas e investir na qualificação dos professores. As autoras observam que, na perspectiva dos gestores escolares e docentes abordados na pesquisa, o programa atingiu seus objetivos, com destaque para a formação de professores e a docência.

Giselle Modé Magalhães e Luísa Fagá Galbiatti, no texto **“International Early Learning and Child Well-Being Study: uma análise crítica sobre avaliações em larga escala para a Educação Infantil”**, apresentam e analisam o referido relatório. Conhecido como “Baby PISA”, trata-se de um teste financiado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para avaliar a aprendizagem inicial de crianças entre 5 e 6 anos no que se refere a habilidades cognitivas e emocionais. Por meio de análise documental

e de revisão de literatura, as autoras discutem os impactos das avaliações em larga escala para a Educação Infantil, observando, no contexto das políticas neoliberais, o primado dos resultados quantitativos em detrimento da formação integral e contextualizada.

Também na vinculação a um programa de formação de professores, desenvolvido no município de Araraquara (SP), Eliza Maria Barbosa e Graziela do Nascimento Godoy tematizam **“Os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural sobre os jogos de papéis sociais e suas contribuições para as práticas educativas escolares”**. A partir de estudo com um grupo de professoras atuantes na pré-escola, advogam a incorporação dos jogos de papéis sociais como elemento fundamental para o desenvolvimento infantil.

Aline Guimarães Rodrigues, Heloisa Silva Pereira Teixeira, Roberta Bessa Veloso Silva e Sandra de Souza Alves, no texto **“Atuação do Programa Criança Feliz em Minas Gerais: Análise das estratégias e impactos na Primeira Infância”**, analisam a atuação do referido programa, observando implicações ligadas a vinculações, contextos e especificidades. Nas particularidades do contexto pesquisado, afirmam que iniciativas voltadas à primeira infância desempenham papel fundamental nas comunidades, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento infantil.

Marcos Aurélio do Carmo Alvarenga, com seu ensaio teórico-reflexivo, **“Jogos eletrônicos e Educação Infantil: potencial educativo ou risco cognitivo?”**, destaca a importância de uma integração equilibrada entre jogos eletrônicos e práticas educativas tradicionais para a formação integral na primeira infância. O texto analisa criticamente o uso dos jogos eletrônicos na Educação Infantil, considerando suas contribuições e limitações no processo de ensino-aprendizagem. O autor discute como, quando bem selecionados e mediados, os jogos podem estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ao mesmo tempo, em que destaca as preocupações relativas ao tempo excessivo de tela, à formação dos professores e à necessidade de políticas públicas que favoreçam o uso pedagógico responsável dessas tecnologias.

Concluindo, apresentamos os textos situados na historiografia da Educação Infantil, abarcando trajetórias de pessoas e instituições.

Ana Chrystina Mignot, Vanessa Lima Correia e Priscila de Araujo Garcez, com o texto **“Viagem à terra de Decroly: uma brasileira na VII Assembleia Mundial de Educação Pré-Escolar”**, tematizam a participação de Laura Jacobina Lacombe na referida Assembleia, ocorrida em Bruxelas, em 1958. Com isso, apresentam sínteses sobre a trajetória dessa brasileira e seus percursos profissionais, em vinculação com a fundação da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), de modo a visibilizar a presença feminina na história da Educação Infantil.

Raquel Epifania José de Oliveira e Solange Aparecida de Oliveira Hoeller, com o texto **“Núcleo de Educação Infantil Criança Esperança: história, arquitetura e materialidades”**, apresentam um estudo que analisa a constituição histórica e material da instituição, localizada em Balneário Camboriú (SC). Na compreensão da arquitetura e da organização dos espaços educacionais como expressões das políticas públicas e das concepções que atravessam a Educação Infantil, as autoras problematizam práticas sociais, representações e registros documentais enquanto manifestações culturais que configuram a história, a memória e a materialidade da instituição.

Assim, esta coletânea reúne diferentes temas, enfoques, metodologias e contextos de abordagem, convergindo na afirmação do direito e da importância da formação. Longe de pretender esgotar discussões, propomos nutrir essa teia dialógica, convidando às *contrapalavras* na direção de fomentar novas reflexões, práticas e inspirações.

Na complexidade envolvida, almejamos contribuir para a defesa de políticas de formação comprometidas com o desenvolvimento profissional docente, em articulação com a valorização e o reconhecimento da comunidade educativa que, cotidianamente, vivifica o trabalho educativo na Educação Infantil. Propósitos situados na defesa da educação pública, de qualidade social, laica, inclusiva, plural e democrática, para cada uma e todas as pessoas, no horizonte de afirmação da justiça social.

Convidamos à leitura!

Submissão em: 28 abr. 2026.

Aceite em: 28 abr. 2026.

ⁱ Valdete Côco - Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (Grufae/Ufes). Bolsista Pesquisador Capixaba (Edital FAPES n.º 22/2023: projeto 2024-2027), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

E-mail: valdete.coco@ufes.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7335579662236147>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5027-1306>

ⁱⁱ Priscila de Andrade Silva Ximenes – Universidade Federal de Goiás

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão, graduada em Pedagogia (UFG) Professora Adjunta na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Líder da Rede de Pesquisadores sobre professores do Centro-Oeste (REDECENTRO). Coordenadora Estadual da ANFOPE – Goiás. Membro do Fórum Goiano de Educação Infantil. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Infância (NEPIE/UFG/RC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Docência na Educação Básica e Superior (GEPDEBS/UFU) .

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3479593001073380>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0683-6285>